

Painel / Linha temática 12

Relações Internacionais e seus contextos : entre a(s) teoria(s) e a(s) história(s)



Mesa 12.4

"Perspetivas Críticas sobre a Prática da Paz"

Investigador Convidado/Comentador

Paula Duarte Lopes¹

Ana Santos²

Moderador

Joana Ricarte³

Coordenação

Joana Ricarte

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
136	Natália da Costa Pereira Bueno	na.bueno@gmail.com	Reconciliação na África Do Sul: Segurança Como Emancipação e Vitimização	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra & Centro de Estudos Sociais (Ces)
173	Carla Sofia Franco Luis	carlaluis@ces.uc.pt	Participation and its specific context: analysing "Paktu Eleisaun Pasifika" in Timor-Leste	CES - FEUC
189	Tiago Pedro Vales	tpvales@gmail.com	A participação sul-americana em operações de paz: uma estratégia regional de política externa?	Universidade de Coimbra

¹ Paula Duarte Lopes é investigadora da área dos Estudos para a Paz (Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz) do Centro de Estudos Sociais e professora do Núcleo de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Johns Hopkins nos Estados Unidos da América. Mestre em Políticas da Economia Mundial pela London School of Economics and Political Science na Grã-Bretanha. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Os seus interesses de investigação incidem actualmente sobre os estudos para a paz, governação ambiental, políticas hídricas internacionais e cooperação internacional para o desenvolvimento.

² Ana Santos Pinto é Assistente Convidada no Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL) e Doutoranda em Relações Internacionais, Especialidade de Estudos Políticos de Área, na mesma Universidade. Investigadora no Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-UNL) desde 2004 e do Instituto da Defesa Nacional desde Janeiro de 2013. Desempenhou funções de Consultora de Investigação para a Organização das Nações Unidas, no Projeto Aliança das Civilizações, entre 2008 e 2010. Foi Assessora para as Relações Internacionais do Ministro da Defesa Nacional do XVII Governo Constitucional (2006 – 2009) e Assistente de Investigação no Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (2001-2003).

³ Joana Ricarte é licenciada em História pela Universidade de Brasília, Brasil. Mestre em Relações Internacionais com especialização em Estudos da Paz e Segurança pela Universidade de Coimbra. Doutoranda em Política Internacional e Resolução de Conflitos pelo Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Seus interesses principais de investigação são a questão palestina, identidades e Estudos para a Paz.

Natália da Costa Pereira Bueno⁴

Reconciliação na África Do Sul: Segurança Como Emancipação e Vitimização

O que Ken Booth e Desmond Tutu têm em comum? Tutu lutou vivamente contra o apartheid na África do Sul, enquanto Booth dedicou-se às ideias que ampliassem as noções de segurança.

A segurança como emancipação ambiciona questionar as margens nos estudos sobre segurança. Dar voz política às vítimas. Ela permite olhar para a África do Sul e questionar o processo de vitimização daquela população. Vislumbrar como o apartheid foi internalizado e, muitas vezes, reinventado pelos indivíduos durante a Comissão de Verdade e Reconciliação (CVR), delineando as vítimas dessa política segregacionista. A segurança como emancipação garante, assim, uma perspectiva privilegiada. Porque são enquadradas como vítimas não significa que têm necessariamente os mesmos anseios ou necessidades. São pessoas; não um conjunto homogêneo. A segurança como emancipação permite o entendimento das vítimas como sujeitos complexos.

Já a reconciliação, apesar de percorrer outros caminhos, também privilegia as vítimas. Ao cobiçar a verdade como forma de tratar as feridas das mesmas, oferece um lugar àqueles que, em geral, são invisibilizados. Busca a reintegração das vítimas na sociedade e revela o grande matiz das mesmas através dos testemunhos pessoais. O papel das vítimas nos processos de reconciliação é primordial; sem elas não há reconhecimento nem possibilidade de reconstrução das relações sociais. A reconciliação também permite um entendimento mais pormenorizado sobre a vitimização na África do Sul. Viabiliza a ponderação sobre de que forma a CVR cumpriu seu papel na reaproximação das vítimas e perpetradores.

O presente trabalho desenvolve-se a partir do elo entre segurança como emancipação e reconciliação, considerando o olhar privilegiado dos mesmos em relação às vítimas. Objetiva-se aplicar a abordagem da segurança como emancipação para demonstrar como a ausência do entendimento das vítimas como sujeitos complexos na África do Sul, pode ter prevenido ou, até mesmo, deteriorado uma reconciliação mais plena e ampla da sociedade.

Keywords: Reconciliação; Segurança como Emancipação; Vitimização; África do Sul.

⁴ Mestre em Política Comparada pela London School of Economics e Doutoranda em Política Internacional e Resolução de Conflitos pela Universidade de Coimbra

Participation and its specific context: analysing “Paktu ba Eleisaun Pasífika” in Timor-Leste

In Timor-Leste popular participation has been a key factor for state building. The people's will played a great role in independence, initially and formally through the Popular Consultation, and afterwards in building the new state.

Participation does play a big role in post-conflict societies. It contributes to a sense of belonging and to ensure an adequate representation of all sectors of society. Electoral systems can and should foster popular participation and inclusion in the process as whole, a key factor to consolidate the new state and ensure adequate representativeness. However, they might lack some formal provisions and that is when electoral institutions can play a great role taking initiative.

In particular, we are going to analyze the “Pacto para a Eleição Pacífica”, that took place in Timor-Leste in preparation of the Electoral Cycle of 2012. This was an initiative of the CNE – National Electoral Commission, nationally. It aimed at congregating all the political and local leaders, performing a traditional ceremony. The objective was to make people perceive the electoral process, in its main components, as their own, thus fostering popular participation and the sense of belonging with the process.

This article seeks to analyze how participation can be influenced by the time and place where processes occur, in its specific context. It also aims at showing how institutions can play a great role on this, developing and assessing which initiatives, and with which actors should take place, in order to better adapt to these objectives. This can take place even if these mechanisms were not initially foreseen in the formal process: the Pacto Para a Eleição Pacífica was created and carried out by the CNE and had never been foreseen in the law or in the UN intervention mechanisms.

Palavras-Chave: participation, Timor-Leste, elections, post-conflict.

⁵ PhD Candidate at CES – Centre for Social Studies, University of Coimbra, in the PhD Programme International Politics and Conflict Resolution, with the thesis project “UN peacebuilding and the role of electoral systems: the case of Timor-Leste”. Masters' Degree in Human Rights and Democratisation (EIUC, Venice). Graduated in Law by the Law Faculty of the New University of Lisbon. Researcher in the Project “Peacebuilding and sustainable peace: UN missions in Timor-Leste and Portugal's contribution” (CES), funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology. Areas of interests: electoral systems, peacebuilding, post-conflict and the Southeast Asia region.

A participação sul-americana em operações de paz: uma estratégia regional de política externa?

Com a ascensão das operações de paz promovidas mundo afora pela Organização das Nações Unidas (ONU), no início da década de 1990, vários países sul-americanos passaram a aprimorar seus mecanismos para colaborar com essas operações e, conseqüentemente, intensificaram sua presença nas mesmas. Essa política coincide e se relaciona com momentos específicos de mudanças na política doméstica países que, no geral, passavam por mudanças e adaptações na ordem política e constitucional. Relaciona-se também com a necessidade da região se inserir internacionalmente na ordem. O objetivo deste artigo é verificar quais propositos a participação de países sul-americanos, recortados aqui para o Brasil, Uruguai, Argentina e Venezuela, têm sido atendidos ou para quais interesses regionais ou domésticos essas políticas tem se direcionado. Argumenta-se que, embora atendam certos aspectos que concernem à política regional, os maiores incentivos para a presença desses países nessas operações relacionam-se mais às necessidades domésticas desses Estados.

Palavras-Chave: Operações de Paz, América do Sul, Organização das Nações Unidas.

⁶ Mestre em História e Cultura Política pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Franca - SP, atuando na área de História e Cultura Política e Relações Internacionais. Membro do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança (GEDES) e do Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB). Experiência em Pesquisa na área de Política Internacional, Relações Econômicas Bilaterais e Defesa, Segurança e Paz. Doutorando em Relações Internacionais - Resolução de Conflitos pela Universidade de Coimbra, em Portugal.